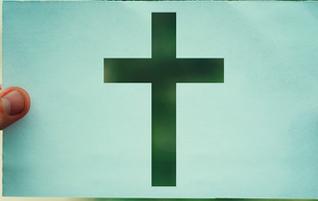
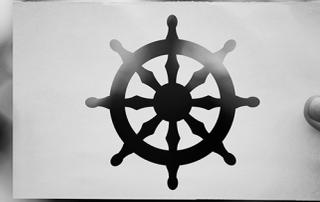


Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho  
(Organizadores)



# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho  
(Organizadores)



# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T314 Teologia e ciência da religião: agenda para discussão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Vanessa Alves Pereira, Sonellaine de Carvalho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-541-9

DOI 10.22533/at.ed.419202810

1. Teologia. 2. Ciência. 3. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). III. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O momento em que vivemos, marcado pela primeira onda mundial do COVID-19 tem levado muitas pessoas a refletirem sobre a vida. O diálogo religioso tem sido, nesses momentos difíceis acalento para muitas pessoas. Mesmo, sabendo que historicamente as Ciências da Religião e a Teologia, possuem identidades e trajetórias próprias, porém, não indiferentes entre si, arriscamos dizer que nesse contexto abstruso, através da “fé e da razão” vêm colaborando na religiosidade das pessoas. No discurso teológico de São Tomás de Aquino a “fé e a razão” aparecem como valores intrincados com o conhecer da verdade, e nos contextos de hoje, marcado pelo isolamento social, o conhecer nos leva a verdade do outro e a verdade sobre nós mesmos. Reflexões sobre a vida, o ser humano, a morte, o sagrado têm sido perenes nesse período de isolamento.

Um dos caminhos utilizados pelas pessoas nesse contexto pandêmico, é o da leitura. Uma boa leitura, sempre fez bem ao corpo e a alma. A partir dessas premissas apresentamos a obra - **Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2** -. Uma obra com 11 textos diversificados, oriundos de pesquisas, investigações de vários autores e de vários contextos. Tais elementos, tornam esta obra rica em reflexão gravitando em eixos como (Bíblia Hebraica, Confessionalidade, Congar, Eclesiologia, Gênero. Morte, Narrativas Bíblicas, Paradigmas, Peregrinos, Preservação, Religião, Santo, Tempos, Teologia, Tolerância. Xintoísmo, etc.) cujos diálogos ora perpassam pelos liames das Ciências da Religião, ora pela Teologia. Deixamos aqui o convite, para leiam e apreciem a obra.

Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMAGEM FEMININA NA ASSEMBLEIA DE DEUS – MISSÕES: UM PANORAMA DE COMO QUADROS TEÓRICOS PERMITEM COMPREENDER POSSÍVEIS TENSÕES ENTRE AS CONSTRUÇÕES DE GÊNERO ASSOCIADAS AO FEMININO	
Ana Luíza Gouvêa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4192028101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A LITERATURA INFANTIL AFRICANA: ROMPENDO COM A CULTURA HEGEMÔNICA	
Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.4192028102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A PRÁTICA RELIGIOSA E A MORTE NA MEMÓRIA DOS IMIGRANTES JAPONESSES	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.4192028103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: UM OLHAR SOBRE A MANUTENÇÃO E/OU RESTAURAÇÃO DA IGREJA SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA (CABINDA/ANGOLA)	
Joaquim Paka Massanga	
DOI 10.22533/at.ed.4192028104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA DA MADEIRA DE ACÁCIA NO ÂMBITO DAS LOCAÇÕES CÊNICAS DAS NARRATIVAS BÍBLICAS	
Petterson Brey	
DOI 10.22533/at.ed.4192028105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A SERVIÇO DO QUE SE MOVE: A TRADIÇÃO CAMBIANTE DA FESTA DOS SANTOS PEREGRINOS	
Andiara Barbosa Neder	
DOI 10.22533/at.ed.4192028106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
AS MISSÕES PROTESTANTES NA AMÉRICA LATINA E SEU IDEÁRIO POLÍTICO	
Dora Deise Stephan Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4192028107	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>90</b>
O PARADIGMA TRADICIONAL DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: O DESAFIO DA DOCÊNCIA TEOLÓGICA CONFSSIONAL	
Davi Marreiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4192028108	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>102</b>
PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A <i>LUMEN GENTIUM</i> E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II	
Ailton Bento Araruna	
Edilberto Cavalcante Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4192028109	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>109</b>
RELIGIÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.41920281010	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>119</b>
SINAIS DOS TEMPOS EM “TEMPOS LÍQUIDOS”: DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI	
Ademilson Tadeu Quirino	
Ligja Maria dos Reis Matos	
DOI 10.22533/at.ed.41920281011	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>135</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>137</b>

# CAPÍTULO 4

## A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: UM OLHAR SOBRE A MANUTENÇÃO E/OU RESTAURAÇÃO DA IGREJA SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA (CABINDA/ANGOLA)

Data de aceite: 27/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

**Joaquim Paka Massanga**

CFH/UFSC

PEC-PG, da CAPES-Brasil

Universidade Onze de Novembro

Cabinda/Angola

<http://lattes.cnpq.br/0443265427453346>

**RESUMO:** O recente desabamento da centenária *Igreja São Tiago Maior de Lândana* (Cabinda/Angola) levantou uma velha questão sobre o dever de cuidar e proteger, ou o de restaurar um bem da igreja, tornado “Patrimônio Histórico-cultural”. Esse acontecimento suscitou a que cidadãos se posicionassem através das redes sociais. O objectivo dessa apresentação é reflectir sobre estes posicionamentos para compreender as razões que se colocaram. Verificou-se divergentes manifestações e formas de se expressar, entre dois extremos, na oposição entre a laicidade/religiosidade do Estado, entre colonialidade/decolonialidade de uma estrutura religiosa. Uma terceira posição, advoga o facto de que um património histórico-cultural, não pertence apenas a esta ou aquela religião, mas a toda comunidade, cidade, província ou país e, assim, é dever do Estado velar por sua manutenção, protecção e salvaguarda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Património Histórico-Cultural, Religião, Estado, Preservação e Restauração.

### A PRESERVATION OF RELIGIOUS HERITAGE: A LOOK AT THE MAINTENANCE AND/OR RESTORATION OF THE SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA CHURCH (CABINDA/ANGOLA)

**ABSTRACT:** The recent collapse of the century-old São Tiago Maior de Lândana Church (Cabinda / Angola) raised an old question about the duty to care and protect, or to restore a good which belongs to the church, and has become “Historical and Cultural Heritage”. This event caused city dwellers to take a position through social networks. The purpose of this presentation is to reflect on these opinions to understand the reasons that have been put forward. There were divergent manifestations and ways of expressing themselves, between two extremes, in the opposition between the secularity / religiosity of the State, between coloniality / decoloniality of a religious structure. A third position, advocates the fact that a historical-cultural heritage, belongs not only to this or that religion, but to the whole community, city, province or country and, therefore, it is the duty of the State to ensure its maintenance, protection and safeguard.

**KEYWORDS:** Historical-Cultural Heritage, Religion, State, Preservation and Restoration.

### INTRODUÇÃO

O recente desabamento da centenária *Igreja São Tiago Maior de Lândana* no município de Kakongo, província de Cabinda (Angola) levantou uma velha questão sobre o dever de cuidar e proteger, ou o de restaurar

um bem da igreja, tornado “Patrimônio Histórico-cultural”<sup>1</sup>. Com o desabamento da parte frontal da Igreja de São Tiago Maior, colocou-se-nos perante questões que nem sempre se vê os cidadãos de Cabinda tomarem parte. O ocorrido nos ajudou e nos permitiu reentrar na discussão e a partir de postagens e publicações nas redes sociais, especialmente pelo facebook, sobre as causas, as culpas e as consequências do desabamento da igreja. E se refletiu também sobre o dever de cuidar, de manter e valorizar um Patrimônio Histórico. Daí se instarem diferentes questionamentos: A quem cabe preservar, conservar ou restaurar? O que é um patrimônio para os cidadãos e quais valores se atrelam a este bem? Quais representações e valores, os diferentes sujeitos atribuem a um patrimônio histórico considerado local ou nacional?

Estabelecemos como objetivo: *Compreender as motivações, destacar os diferentes pontos de vista acerca do que é um bem patrimonial; e sobre a quem recai o dever da preservação e conservação de uma igreja ou de um bem religioso tomado como patrimônio histórico-cultural.*

O reconhecimento das formas de apropriação dos bens culturais é fundamental para se conhecer as operações humanas sobre o meio natural, o ambiente construído e para o entendimento da organização social; ou seja, a análise geográfica da apropriação da natureza ou dos objetos pretéritos nos ajudam a compreender os momentos distintos da produção e “valorização do espaço”, de acordo com cada momento histórico (COSTA, 2012). A consideração do que se considera patrimônio, através de uma passagem de André Chastel (1986), na qual se entende que “o sentido do patrimônio, isto é, dos bens fundamentais inalienáveis se estendeu [...] às obras de arte, tanto em função dos valores tradicionais nelas incorporados como em nome de um sentimento novo de bem comum, daquilo que constitui uma riqueza moral para a nação” (ABREU, 2012, p.19), pode não encontrar ressonância no debate que se coloca sobre os monumentos das igrejas em África e em Angola particularmente.

Se como afirma Fonseca (2017, p. 17), no Brasil, não ocorreria a ninguém atualmente duvidar da pertinência do tombamento das grandes obras do barroco, por exemplo, já no nosso caso, em Angola, a institucionalização ou classificação do que é ou não, o que deve ou não ser considerado patrimônio local ou nacional, relativamente ao período de dominação, colonização e exploração, levanta ainda vários questionamentos e divide opiniões. Como é o caso da Igreja de São Tiago Maior de Lândana como de em seguida apresentaremos:

---

1. A proposta está inserida numa abordagem que tem sido objeto de nossas reflexões para aprofundarmos cada vez mais nosso olhar para o estudo historiográfico sobre o Patrimônio Histórico-Cultural angolano, em função do tema do nosso projeto de tese: “**PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIAS E IDENTIDADES EM DISPUTAS: A Ponta de Padrão e o Porto do Mpinda (Soyo/Zaire) – (in)visibilidades, sentidos e significados historiográfico em Angola, 1975-2015**”.

## A IGREJA DE SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA

A missão existe desde 1873 quando padres franciscanos chegaram à Cabinda, concretamente na aldeia de Malembo e na Vila de Lândana e edificaram a Igreja e todo complexo da Missão Católica<sup>2</sup>.



Imagem nº1: Foto da parte frontal da Igreja de São Tiago Maior de Lândana

Fonte: [https://www.google.com/search?q=Igreja+de+s%C3%A3o+tiago+maior+de+Lândana&lr=&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjvN\\_5r4TeAhVEjZAKHVjbBAsQ\\_AUIDigB&biw=1280&bih=610#imgsrc=EPz3KEO6jmkRBM](https://www.google.com/search?q=Igreja+de+s%C3%A3o+tiago+maior+de+Lândana&lr=&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjvN_5r4TeAhVEjZAKHVjbBAsQ_AUIDigB&biw=1280&bih=610#imgsrc=EPz3KEO6jmkRBM), acesso: 26 de agosto de 2018.

Construída no período colonial, a igreja completaria 115 anos de existência a 25 de julho, mas há vários meses que apresentava pequenos desabamentos e fissuras no revestimento na parte frontal. A missão Católica (antiga vila Guilherme Capelo), foi fundada em 1873, tendo marcado o início da evangelização do antigo Kongo Português, hoje província de Cabinda.

Momentos anterior ao desabamento da centenária igreja, a governante máxima da província na altura, reconhecia o estado e a importância da Igreja de São Tiago Maior de Lândana:

A igreja constitui um monumento histórico cultural que está classificado no Ministério da Cultura. E para se fazer qualquer obra deve carecer de uma análise profunda, tendo em conta o seu aspecto arquitetónico e dos materiais aí utilizados”, defendeu.

A Igreja S. Tiago Maior da Missão Católica de Lândana, que tem mais de 100 anos, é tida como um dos monumentos histórico cultural mais antigos da província de Cabinda e está localizado no município de Kakongo, cerca de 46 quilómetros a norte de Cabinda.

---

2. Pode ver-se em: [https://web.facebook.com/search/top/?q=igreja%20s%C3%A3o%20tiago%20maior%20de%20lândana&epa=SEARCH\\_BOX](https://web.facebook.com/search/top/?q=igreja%20s%C3%A3o%20tiago%20maior%20de%20lândana&epa=SEARCH_BOX), acesso 26 de junho de 2018.

Tem característica arquitetônica de uma torre com um galo, para além de possuir janelas de vidros a cor, com desenhos que ilustram a vida de Jesus Cristo e de outros anjos<sup>3</sup>

Tem característica arquitetônica de uma torre com um galo, para além de possuir janelas de vidros a cor, com desenhos que ilustram a vida de Jesus Cristo e de outros anjos.



Imagem nº2: Xilogravura da parte frontal da Igreja de São Tiago Maior

Fonte: <http://www.wanderluster.net/gallery/heart-of-africa/>, acesso 15 de agosto de 2018.

## O DESABAMENTO

Com 115 anos de existência a completar no próximo dia 25 de julho, o monumento, apresenta desabamentos de seu revestimento na parte frontal ( pilar direito) enquanto do lado esquerdo mostra fissuras que podem provocar o desabamento de toda sua estrutura frontal<sup>4</sup>.

As notícias davam conta que as chuvas que caíram, sábado (28/Abril/2018), na província de Cabinda, a norte de Angola, levaram ao desabamento da centenária igreja de São Tiago Maior, da missão Católica de Lândana, município de Kakongo, templo classificado como Património Histórico-Cultural de Angola.

O primeiro templo construído por missionários espiritanos, em 1903, ocorreu cerca das 12:00 de hoje, não havendo registo de feridos. A igreja reclama de atenção desde que o templo completou o centenário de existência que apresentava fissuras e que se “agravaram” desde 2015, *sem ter sido realizada qualquer intervenção*, afirmara o *pároco local, P<sup>e</sup> Eugénio Cassoma*.

3. [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/lazer-e-cultura/2013/6/27/Obras-restauro-Igreja-Tiago-Maior-Landana-dependem-aval-Mincult,9df71358-29ff-4f6d-b3a9-50a9deddcb98.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/lazer-e-cultura/2013/6/27/Obras-restauro-Igreja-Tiago-Maior-Landana-dependem-aval-Mincult,9df71358-29ff-4f6d-b3a9-50a9deddcb98.html).

4. [http://m.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2018/3/17/Igreja-Tiago-Maior-Missao-Catolica-Landana-pode-desabar,ce6815a1-8b7d-445a-b4aa-1c3d4aa48c8c.html](http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2018/3/17/Igreja-Tiago-Maior-Missao-Catolica-Landana-pode-desabar,ce6815a1-8b7d-445a-b4aa-1c3d4aa48c8c.html)



### NOTÍCIA TRISTE

Acabou por desabar a igreja de S. Tiago Maior de Lândana no município de Cacongo. De recordar que este templo é dos mais antigos da África Central com 145 anos de existência.



Imagem nº3: Notícia veiculada pela página local das redes sociais “Cabinda Buala Buitu”

Fonte: <https://web.facebook.com/bualabuitu/photos/a.655546041161050/1660244170691227/?type=3&theater>, acesso: 29 de abril de 2018.

## CAUSAS DE DESABAMENTO

O intenso movimento de camiões transportando cargas pesadas na estrada contígua à igreja, envolvidos na construção do porto de águas profundas do Caio, é uma das explicações avançadas localmente para o estado em que se encontrava o edifício, considerado um dos maiores monumentos de Cabinda, construída em barro e pedra. Igreja de Lândana é o berço da evangelização na África subsaariana e era cartão postal da vila de Lândana no município de Kakongo em Cabinda<sup>5</sup>.

## REAÇÕES

As reações ao desabamento da estrutura frontal da igreja trouxeram divergentes manifestações e formas de se expressar, entre dois extremos, na oposição entre a laicidade/religiosidade do Estado, entre colonialidade/decolonialidade de uma estrutura religiosa. E uma terceira posição, que considera que um bem considerado Patrimônio histórico-cultural, não pertence a uma religião, mas a toda comunidade.

Para tal, nossa metodologia de trabalho foi observar nos grupos de facebook,

5. Notícia publicada no dia 29/4/2018. Disponível em: [https://www.facebook.com/gimal.horadoplatinado/?hc\\_ref=ARTdgONI6565MND4uZ6j5fVOup\\_ecZrPJ\\_pIII9uhaZOILVxYXrIE7PE8hgHs8l1z\\_Y&fref=nf](https://www.facebook.com/gimal.horadoplatinado/?hc_ref=ARTdgONI6565MND4uZ6j5fVOup_ecZrPJ_pIII9uhaZOILVxYXrIE7PE8hgHs8l1z_Y&fref=nf), acesso 29 de abril de 2018.

nas páginas online de jornais locais e nacionais e nas postagens individuais as reações e os debates, sem, porém, darmos ou manifestarmos a nossa opinião, participando como mero observador e, foi a partir destas observações que selecionamos algumas falas ou respostas de diferentes internautas cujos os nomes passaremos a abreviar, utilizando apenas as suas iniciais para se preservar as suas identidades.

Dos diferentes diálogos elegemos algumas categorias que se tornaram base de nossos argumentos para nos ajudar a refletir sobre a temática. Não buscamos apologias, nem defender estes ou aqueles e longe de darmos uma resposta definitiva sobre a situação, elencamos apenas como isso é visto e como pode ser resolvido a luz da legislação e de como a produção acadêmica e científica vem dialogando e discutindo sobre o mesmo (ou seja, na relação entre Estado - Patrimônio Histórico e Cultural – Igreja).

Destas colocações consideramos agrupá-las em função de suas manifestações opinativas em 5 categorias para análise:

**a) Reconhecimento e Pertença:** para muitos dos cidadãos a igreja representava parte de suas vivências e de seu cotidiano, para eles é um patrimônio cultural:

M. N.C.: É um patrimônio cultural sim, pois muitos dos nossos devem ter morrido durante a construção disso então é nosso sim, triste são vocês que pensam como os atrasados que destruíram o país depois da independência para voltar a reconstruí-lo e até hoje nada, “destruir para reconstruir melhor” é o lema da ignorância.

A. P.: Me dói muito ver a igreja em que fui batizado deste jeito

F. C.: Está Igreja é um dos monumentos História o nosso S Tiago Maior de Lândana em luto.

C. I.: É mesmo triste Cabinda perdeu este grandioso e valioso monumento. Eu pessoalmente também fui batizado nesta paróquia. Estou mesmo triste.

**b) Saudades e tristeza (nostalgia):** o sentimento que se abate é visível no posicionamento de muitos dos cidadãos, tendo em conta que o consideram como o 1º Patrimônio Arquitetônico Religioso declarado como Monumento Histórico-Cultural de Cabinda desde do tempo colonial. Afirmam a necessidade de se reconquistar essa majestosa edificação, berço da evangelização da África Subsaariana.

I. P.: A verdade é que Cabinda perde um grande monumento. [...] Estou muito abalado;

K. G. KG: É triste [...] não têm identidade cultural;

T. G. C.: Muito triste [...] Espero que seja recuperada;

E. Z. V.: Que tristeza, [...] inclusive recebi ali uns dos meus lenços do grupo.

V. G.: É tão triste ver certos municípios desejando obrigado na queda dessa estrutura [...]. perdemos uma obra histórica;

J. A.: Meu povo isso é verdade? Será q vai se construir mesmo uma igual? Que saudades daquele tempo q acompanhava as missas ai [...] estou muito triste [...].

I. S. I.: Que dor meu Deus! [...]. #SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA JA LÁ SE FOI.

Ph. D.: Meu deus! Perdemos um dos melhores templos de Cabinda. Não esperava que isso fosse acontecer [...] Que pena! Se vocês percebessem o que perderam não estariam alegres.

A. L. N.: É difícil acreditar q acabamos d perder o patrimônio histórico d Cabinda (Kakongo).

M. M.: Do mesmo jeito que perdemos todos os BISPOS de CABINDA, também perdemos o patrimônio histórico da Igreja Católica de Cabinda, ficamos com o zero (0).

F. G.: [...] se para ti não aparece sentimentos não somos culpados de não possuíres o espirito de bondade n devoção a Jesus Cristo... mente fútil

Quando se sente a falta de um bem patrimonial, ou quando este bem nos afeta e condiciona, afirma Pearson (2011) que somos impelidos a entender que é necessário aumentar o nível de conscientização dos prejuízos que podem ser causados aos acervos dos museus pelas condições adversas e sugerir abordagens simples para a criação de ambientes estáveis e seguros.

**C) Repulsa e revolta:** contrariamente, as manifestações anteriores, existirão cidadãos que não se reveem e não aceitam a ideia de um patrimônio edificado com a intenção de dominar, explorar e desumanizar, como sendo seu ou parte de sua história.

C. C. C.: Uns por lá foram batizados para serem aceites como escravos na Europa. Era uma condição obrigatória!

R. M. Z.: Histórico !!! [...] pra mim tudo que representa o colono deve ir pra "merda".

C. C. C.: Isto nunca foi e nunca será patrimônio para um negro consciente! Catolicismo ajudou na matança de nossos ancestrais.

K. G. KG: Essa "merda" nem faz parte da nossa cultura;

C. C. C.: Aquilo foi um Símbolo da dominação colonial em Cabinda, que vocês se alegram como vosso patrimônio cultural. Muitos já esqueceram que muitos Padres também tinham seus escravos, e o Catolicismo ajudou neste processo para perpetuar a escravidão. Vão visitar a IGREJA DA ESCRAVATURA que vocês chamam de MUSEU DA ESCRAVATURA, se eu estou a mentir.

L. M.: Patrimônio cultural? Que absurdo, em nome dessa porcaria que você chama de cultura a África foi vítima do maior holocausto que o mundo já viu, busca conhecer o que é cultura e entenderás, essas igrejas todas deviam desabar, porque perpetua a nossa ignorância, enquanto o branco procura mais conhecimento, nós negros procuramos crer num deus que nem os nossos antepassados viram, dá nojo a nossa ignorância!

L. M.: E ainda aparece um alienado a me perguntar se eu sei o que é cultura?!.. Quando a sua ignorância vem de logo de cima quando não sabe qual é a missão da religião cristão em África? Cristianismo é cultura europeu e não africana.

**d) Indiferença:** Para muitos, o desabamento da igreja nada interfere ou muda em suas vidas. Estão e são indiferentes, como se dissessem é mais uma construção igual a tantas outras.

**L.A.B.:** Ahhhh Porque Deus é ingrato mesmo deixa cair chuva pra destruir escolas e residências, está aí o monumento histórico da religião católica tombou [...] não resistiu às fortes chuvas [...] o edifício viu as suas mais velhas paredes de tijolos queimados a desmoronarem sem resistência [...];

**Q. A.:** E o mano esqueceu não resistirá pedra sobre pedra?

**G. A.:** O mais importante é que ninguém magoou-se, o resto constrói-se, e quanto à chuva, não podemos fazer nada !!

**F. S.:** Se é q a nossa igreja desabou é próprio, isto é, são os fatos e acontecimentos da vida porque nenhum corpo físico permanecerá a mais de centenas de anos na fase da terra. Mas na verdade está sendo difícil encarar essa realidade, no qual parece ser um sonho. O pior de tudo é passar mais de 10 anos vendo e participando nela,

aceitar q a perdemos! Que Deus tenha piedade de nós.

**V. M. V.:** [...], desculpem-me; alguém pode explicar-me que quer dizer patrimônio histórico cultural? Porque às vezes não conseguimos enquadrar as coisas.

**C. Nh.:** Epah se Pessoa Morre, Igreja também pode cair é muito normal;

**N. A. P.:** Em minha opinião este é o problema foram mal habituados pelo MPLA e com as makabas fazem das suas. Triste cenário e uma vergonha para os Católicos; Templo é coisa de Deus e não patrimônio de homens conforme vão chamando, ah PK patrimônio cultural. Até agora não percebo PK o governo é culpabilizado pelo desabamento do templo de São Tiago Maior de Lândana. Por favor, a igreja não fazia amortização? A igreja não tem fundos? Porque ficou assim? E os membros andam aonde?

**T. R. [...]** sou católico, mas concordo ctgo. O edifício é antigo sim, mas nós não temos a cultura de saber a vida útil do mesmo. A lei prevê 20 anos de duração. Será q foram feitas as manutenções necessárias? Muita brincadeira.... Não falo dos valores da macaba, pk.....

**A. M.:** A igreja católica em Cabinda anda atrelado ao governo, isso é que é o grande problema.

**e) Responsabilidade:** Quando ao dever de reparar e proteger um bem tomado enquanto patrimônio é, também, motivo de discórdia. Para muitos não cabe ao Estado a responsabilidade, defendendo-se a laicização e para outros, quando se trata de patrimônio histórico e cultural tem o estado a obrigação de protelar sobre sua manutenção.

**I. P.:** O monstro adormecido por falta de atenção à quem é de direito. Psicologicamente não consigo conter o meu estado emocional, pois que cada vez que observo as imagens sinto o coração apertado.

**K. E. S.:** Aconteceu mesmo! [...] deviam tomar as devidas providências.

**P. K. R.:** Descrevo isso com lagrimas no rosto! S.Tiago porque matar a fé dos seus paroquianos Lândana o seu ponto de referência...

**R. C.:** Isso é triste o padre foi pedir ajuda no governo não lhe deram a resposta e isso são as consequências lamento os landanenses

**Q. C.:** Se na verdade é património, o governo fará alguma coisa para reabilita-la(o).

**C. B. I. I.:** Estamos de luto monumento histórico da nossa cultura, mas tudo e possível termos a nossa igreja de pé de novo.

**J. A.:** E como fica a gora os nossos sacerdotes? Macaba aos Domingo como fica! Aos cleros do direito revejam isso se não...

**S. Nd. F. F.:** Meu caro o ministério público tem o dever de cultivar a cultura e o cidadão como preservador, há pessoas que só têm o nome porque preparação cultural e educação cultural nunca tiveram e nunca terão sem um ministério da cultura [...].

**S. Nd. F. F.:** O ministério da cultura não reza apenas cultiva e ordena a cultura.

**F. Mb.:** Então passou a monumento histórico pork.. Se a igreja manteve se sempre em pé até hoje é por causa do esforço dos fiéis. Que makabas. Do povo de Lândana.? Dá até vontade de rir; os vossos camiões ou da empresa que presta serviços ao Caio Porto com os tremores de terra se calhar também contribuíram para o nefasto acontecimento.

**A. L. Ch. V.:** [...] O templo de S. Tiago Maior de Lândana, não só pelo seu historial faz parte de uma obrigacional cuidado para além da própria igreja bem como o Estado através da secretaria da cultura, logo, eis a preocupação de muitos em questionar do porquê..... consideração

Independentemente do que observamos acima, podemos aludir é que objetivo da conservação deve ser estabilizar e proteger o objeto para garantir sua sobrevivência (BRADLEY, 2011, p.19).

## À guisa

A igreja ou o templo (com objetos sacros e artefatos de valor histórico), ao ser considerado como patrimônio histórico cultural pelo Estado angolano, ganha, em nosso entender, a mesma importância atribuída aos museus e seus objetos, passível de proteção por meio da segurança e da conservação [...]. Cujo objetivo da conservação é estabilizar e proteger o objeto para garantir sua sobrevivência (BRADLEY, 2011, p.19). E quanto ao restauro e reconstrução da igreja, neste caso, se propõe como solução a “Anastilose”. Assim, podemos considerar o templo da igreja e de acordo ideia de Patrimônio defendida por Pelegrini (2009, p. 11), como um “*legado vivo*”, recebido do passado, vivenciado o presente e transmitido às gerações futuras.

É preciso criar-se políticas de conservação e equipas que se preocupam com o levantamento sistemático e rigoroso do acervo a fim de se identificarem os

objetos [bens] que precisam de conservação. Ser-se suficientemente flexível para acolher as emergências que essas atividades podem produzir (BRALEY, 2011, p. 22). Por isso, já não cabe discussões se devemos ou não, se o Estado pode ou não, a fala de um dos internautas é bem elucidativa quando advoga:

*[...] não adianta nos concentrarmos no problema, no que deveria ou não ser feito, o facto é que a situação atual transcende a igreja católica, pelo facto de ser um património cultural. Agora é um problema de todos os “angolanos” participarmos de uma ou de outra forma para se reerguer o histórico templo (S. M.).*

Embora, “não se pode prever o tempo real de sobrevivência dos objetos, mas ele está estreitamente ligado à capacidade de os seres humanos manterem um ambiente favorável e estável” (BRADLEY, 2011, p. 32). **É importante, porém, recomendar a preservação da vizinhança dos monumentos antigos, “cuja proximidade deve ser objeto de cuidados especiais”** (CURY apud JOHN, 2015, p.158); e “*é importante que o sítio histórico seja preservado e não somente o bem tombado isoladamente*” (GARCIA apud JOHN, 2015, p.159).

As diferentes visões apresentadas, expressam diferentes sentimentos dos cidadãos. Importante referenciar que a afirmação de uma concepção nova de patrimônio foi determinante à ocupação do espaço [...] e o patrimônio passou a ser e a estar relacionado a um coletivo entendido como nacional (ABREU, 2012, p.19). Daí o enquadramento do que é ou não patrimônio em Angola, estar definida na **Lei nº14/05 de 07 de outubro, Lei do Patrimônio Cultural**, considera no seu artigo 1º, nº1, as bases da política e do regime de proteção e valorização do Patrimônio Cultural, considerado como de interesse relevante para a compreensão, permanência e construção da identidade cultural angolana.

Dessa mesma lei e de acordo com o espírito do legislador angolano, “*se entende por Patrimônio Cultural todos os bens materiais e imateriais que pelo seu reconhecido valor devem ser objeto de tutela do direito*” (Art. 2º, nº1). E no seu nº2: “*considera, ainda, Patrimônio Cultural Angolano quaisquer outros bens que sejam considerados como tais, pelos usos e costumes e pelas convenções internacionais que vinculam o Estado Angolano*”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente do que aqui se aflorou, fica nítido de que há uma necessidade de em Angola se criarem políticas mais assertivas sobre os bens públicos tomados como patrimônio histórico-cultural; mostrou-se existirem discrepâncias quanto ao entendimento do que é patrimônio e o que não é, isso em nosso entender, por falta de instituições cujo escopo seria a de estudar, registrar,

classificar e divulgar materiais ligadas a educação patrimonial. Ainda e tendo em conta a lei já mencionada, Lei nº14/05, no seu nº1 do artigo nº4, atinente a *salvaguarda e valorização*, prescreve:

O levantamento, estudo, proteção, valorização do Patrimônio Cultural incumbem especialmente ao Estado, aos Governos Provinciais, as administrações locais, as autarquias locais, aos proprietários possuidores ou detentoras de quaisquer suas parcelas e, em geral, as instituições culturais, religiosas, militares ou de outro tipo, as associações para o efeito constituídas e ainda aos cidadãos

Ainda no seu nº2,

O Estado, através do Ministério de tutela, [...] devem procurar promover a sensibilização e a participação dos cidadãos na salvaguarda do Patrimônio Cultural e assegurar as condições da sua fruição.

É dever do Estado criar mecanismos e políticas para a manutenção e salvaguarda do PHC<sup>6</sup>, tal como se pode ver ainda, na alínea m, do art. 21º do CRA<sup>7</sup>, na qual se pode lê:

Constituem tarefas fundamentais do estado angolano:

*m)* promover o desenvolvimento harmonioso e sustentado em todo o território nacional, protegendo o ambiente, os recursos naturais e o património histórico, cultural e artístico nacional;

Entendimento o que o legislador angolano entende como bens patrimoniais e os requisitos postulados para se ser considerado um património. E percebemos que a responsabilidade de tutelar e preservar, manusear e restaurar os bens tidos como patrimónios culturais, cabe a todos os cidadãos, enquanto partes do Estado.

Afirma Fonseca (2017, p. 35),

como prática social, a constituição e a proteção do património estão assentadas em um estatuto jurídico próprio, que torna viável **a gestão pelo Estado**, em nome da sociedade, de determinados bens, selecionados com base em certos critérios, variáveis no tempo e espaço (*grifo meu*).

Nos atemos ao sublinhado, para se referir que é responsabilidade do Estado a gestão, que se substancia nas escolhas e indicações, na definição de políticas públicas, na manutenção, restauração e na preservação do Patrimônio Histórico Cultural, sendo assim a chave para se entender os diferendos que se originaram com o desabamento da parte frontal da igreja de São Tiago maior de Lândana.

---

6. Patrimônio Histórico Cultural.

7. Constituição da República de Angola.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Colecionando Museus como Ruínas: percursos e experiências de memória no contexto de ações patrimoniais. In: **ILHA – Revista de Antropologia**/Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. V.14 Número 1 (2012) – Florianópolis: UFSC/ PPGAS, 2012.

ANGOLA, Diário da República de. **Constituição da República de Angola (CRA)**, n.º 23, I Série. Assembleia Nacional, 1ª ed., Luanda: Imprensa Nacional-E.P., de 5 de fevereiro de 2010.

ANGOLA, Ministério da Cultura da República de. **Lei do Patrimônio Cultural**, Centro de Documentação e Informação, Lei nº14/05 de 7 de outubro, Luanda: Imprensa nacional, 2005.

ARANTES, Antônio. **O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana**. Goiânia v. 4. Nº1 (p. 425-35). Jan. jun.2006.

BRADLEY, Susan M. Os Objetos têm vida finita?. In: MENDES, Marylka et al (Orgs). **Conservação: Conceitos e Práticas**. Trad. Vera L. Ribeiro, 2ª edição, RJ: Editora UFRJ, 2011, p. 15-33.

COSTA, Everaldo B. da, **Patrimônio e Território Urbano em Cartas Patrimoniais do Século Xx**, Finisterra, XLVII, 93, 2012, pp. 5-28, disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/fin/n93/n93a01.pdf>, 03 de outubro de 2018.

FONSECA, Maria Cecília L. **O Patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil**, 4ª ed. rev. ampl., Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

JOHN, Naiana Maura. "O Entorno da Igreja Nossa Senhora da Conceição de Viamão". In: LANDAU, Beatriz Adams (Org.), **Programa de Especialização em Patrimônio: artigos (turma 2007)**, Rio de Janeiro: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

PEARSON, Colin. Preservação de acervos em países tropicais. In: MENDES, Marylka et al (Orgs). **Conservação: Conceitos e Práticas**. Trad. Vera L. Ribeiro, 2ª edição, RJ: Editora UFRJ, 2011, p. 35-40).

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**, São Paulo: Brasiliense, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Bíblia Hebraica 54, 55, 56, 57, 58, 59

### C

Confessionalidade 90

Congar 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

### E

Eclesiologia 102, 103, 104, 105, 106, 108

### G

Gênero 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 27, 63, 64, 65, 123, 132, 135

### H

Habermas 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118

### I

Identidade negra 13, 16, 17, 26

### L

Literatura infantil 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27

### M

Medellin 102, 106, 107, 108

Morte 28, 29, 30, 33, 34, 35, 39, 86, 109, 110, 122, 125, 127, 130

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 22, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75

### N

Narrativas bíblicas 54, 55, 56, 58, 60

### P

Paradigmas 6, 90, 93, 99

Peregrinos 63

Preservação 35, 41, 42, 51, 52, 53

### R

Racismo 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27

Relações raciais 13, 15, 26, 27

Religião 2, 3, 8, 10, 12, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 45, 48, 78, 81, 83, 84, 86, 88, 89, 97, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 127, 135

Restauração 41, 52, 54, 59, 79

## **S**

Santos 16, 19, 21, 31, 33, 40, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 91, 104

## **T**

Tempos líquidos 119, 128, 129, 130, 134

Teologia 2, 5, 61, 76, 77, 78, 84, 88, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 121, 133, 135

Tolerância 109

## **X**

Xintoísmo 28, 29, 30, 31, 32, 34

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# **Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2